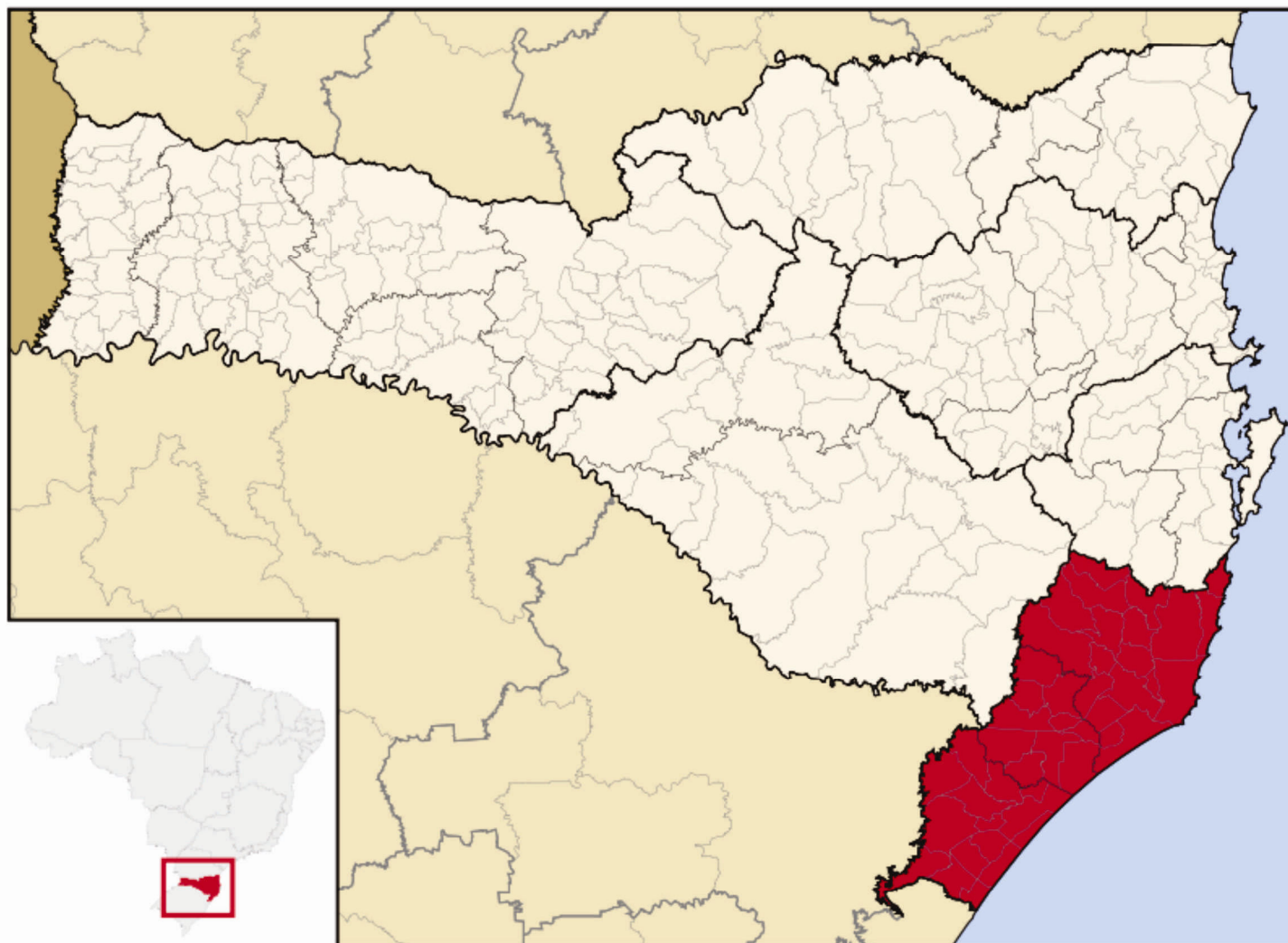


Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
Sistema Nacional de Emprego



Boletim Regional do
MERCADO DE TRABALHO
CATARINENSE

SÉRIE 2013, Nº 05 - MESORREGIÃO SUL CATARINENSE

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E
HABITAÇÃO – SST
DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO – DITE
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO – SINE/SC
SETOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

BOLETIM REGIONAL DO MERCADO DE TRABALHO
MESORREGIÃO SUL CATARINENSE

SÉRIE 2013, Nº 5.

AUTORES:

LEANDRO DOS SANTOS, sociólogo.

PIETRO CALDEIRINI ARUTO, economista.

Florianópolis, fevereiro de 2013.

APRESENTAÇÃO

A formação histórica e sócio-econômica no estado de Santa Catarina é expressivamente marcada por uma configuração de processos com forte característica regional. Deste modo, a dimensão territorial adquire significativa importância nas questões concernentes ao planejamento e ao desenvolvimento socioeconômico estadual.

A série *Boletim Regional sobre o Mercado de Trabalho*, elaborado pelo setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho, vinculado à Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, apresenta-se como um relatório técnico sucinto, de caráter periódico, que aborda aspectos sócio-econômicos e, mais especialmente, a evolução dos indicadores relativos ao mercado de trabalho nas regiões de Santa Catarina.

Cada Boletim da série regional é dedicado ao contexto específico de uma mesorregião estadual, compreendendo a dinâmica interna de suas microrregiões. Ao todo, em Santa Catarina são seis as mesorregiões: Vale do Itajaí; Norte Catarinense; Oeste Catarinense; Grande Florianópolis; Sul Catarinense e Serrana.

Na construção do Boletim leva-se em conta a oportunidade e conveniência dos dados disponíveis, que vão sendo incorporados e atualizados na medida de suas divulgações. Em sua maioria os dados provêm dos levantamentos censitários realizados pelo IBGE e dos registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Este Boletim divide-se em duas sessões. Primeiro, aborda-se aspectos mais gerais sobre as condições sociais e econômicas da região. Em seguida, a avaliação desdobra-se para as características mais gerais da estrutura do mercado de trabalho, bem como o acompanhamento de sua evolução.

1 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Com base nos dados do último censo realizado em 2010, a região Sul Catarinense contava com um contingente populacional de 925.065 habitantes, o que equivale a 15% da população total em Santa Catarina. Com um aumento de 12,4% em relação à população residente no ano 2000, o crescimento demográfico na região foi o quarto maior dentre as seis mesorregiões do Estado, maior do que o verificado nas regiões Oeste e Serrana. Com uma área de 9.710,18 km², o Sul Catarinense configura-se como a segunda menor mesorregião em termos de extensão territorial – apenas maior que a Grande Florianópolis – e a terceira maior densidade demográfica, com 95 habitantes por quilômetro quadrado – enquanto a média estadual é de 65.

Na tabela 1 a seguir, apresenta-se o tamanho da população, a variação de crescimento entre 2000 e 2010, e a porcentagem dos residentes em área urbana e rural segundo as microrregiões do Sul Catarinense.

TABELA 1 – População residente e situação de domicílio segundo as microrregiões – Sul Catarinense/SC, 2000 e 2010.

Microrregiões	Situação do domicílio	2000	2010	Var. % 2000/2010
Tubarão	Total	337.755	374.859	10,99
	Urbana	238.668	295.724	23,91
	Rural	99.087	79.135	-20,14
Criciúma	Total	324.747	369.398	13,75
	Urbana	268.172	331.850	23,75
	Rural	56.575	37.548	-33,63
Araranguá	Total	160.169	180.808	12,89
	Urbana	101.390	125.582	23,86
	Rural	58.779	55.226	-6,04
Total - Sul Catarinense	Total	822.671	925.065	12,45
	Urbana	608.230	753.156	23,83
	Rural	214.441	171.909	-19,83

Fonte: Censo/IBGE

Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Em relação à situação de domicílio, na mesorregião Sul aproximadamente 81% da população encontra-se residente em área urbana – essa marca se constitui como a segunda menor taxa de urbanização entre todas as mesorregiões do Estado. Em todas as microrregiões houve

redução da população classificada como residente em área rural, fazendo com que a variação desse contingente fosse de -19,8% na região Sul como um todo.

A repartição demográfica segundo as microrregiões na região é bem distribuída, sendo 41% na microrregião de Tubarão, 40% na de Criciúma e 20% da população Sul Catarinense na microrregião de Araranguá. Em termos de variação demográfica, todas as três microrregiões do Sul demonstraram um crescimento a taxas bem próximas. Na microrregião de Criciúma foi onde se registrou o maior crescimento no período entre o ano de 2000 e 2010: 13,75%.

Em relação à dinâmica demográfica dos municípios que compõem o Sul Catarinense (tabela 2), no período compreendido entre os dois últimos levantamentos censitários (2000 a 2010), dos quarenta e quatro municípios integrantes, em dez se constatou uma redução da população, mais expressivamente nos municípios de Pedras Grandes (-16,5%) e Imaruí (-12,9%).

O município de Balneário Arroio do Silva foi o que apresentou o maior crescimento populacional na região Sul entre 2000 e 2010: 58,6%. Outros dois municípios registraram um crescimento de mais da metade da população: Balneário Gaivota e Passo de Torres. Criciúma e Tubarão, os maiores municípios da região, correspondiam segundo levantamento do último CENSO a 20,8% e 10,5% da população Sul Catarinense, respectivamente.

TABELA 2 – População em 2010 e variação populacional entre 2000/2010 segundo os municípios da região Sul Catarinense

Município	2010	Var. % 2000/2010	Município	2010	Var. % 2000/2010
Balneário Arroio do Silva - SC	9.586	58,6	Turvo - SC	11.854	8,9
Balneário Gaivota - SC	8.234	51,1	Laguna - SC	51.562	8,4
Passo de Torres - SC	6.627	50,6	Urussanga - SC	20.223	8,0
Garopaba - SC	18.138	37,8	Siderópolis - SC	12.998	7,6
São Ludgero - SC	10.993	28,0	Grão Pará - SC	6.223	7,0
Sangão - SC	10.400	28,0	Orleans - SC	21.393	6,8
Forquilha - SC	22.548	22,9	Lauro Muller - SC	14.367	5,6
Içara - SC	58.833	21,0	São João do Sul - SC	7.002	3,2
Jaguaruna - SC	17.290	18,3	Santa Rosa do Sul - SC	8.054	3,1
Braço do Norte - SC	29.018	17,0	Rio Fortuna - SC	4.446	2,9
Capivari de Baixo - SC	21.674	16,8	Santa Rosa de Lima - SC	2.065	2,9
Sombrio - SC	26.613	15,9	Treze de Maio - SC	6.876	2,4
Nova Veneza - SC	13.309	15,6	Praia Grande - SC	7.267	-0,3
Maracajá - SC	6.404	15,6	Timbé do Sul - SC	5.308	-0,3
Criciúma - SC	192.308	12,8	Ermo - SC	2.050	-0,3
Armazém - SC	7.753	12,8	Morro Grande - SC	2.890	-0,9
Imbituba - SC	40.170	12,5	Meleiro - SC	7.000	-1,1
Treviso - SC	3.527	12,2	Gravatal - SC	10.635	-1,5
Araranguá - SC	61.310	12,1	São Martinho - SC	3.209	-2,0
Morro da Fumaça - SC	16.126	10,8	Jacinto Machado - SC	10.609	-2,9
Cocal do Sul - SC	15.159	10,4	Imaruí - SC	11.672	-12,9
Tubarão - SC	97.235	9,9	Pedras Grandes - SC	4.107	-16,5

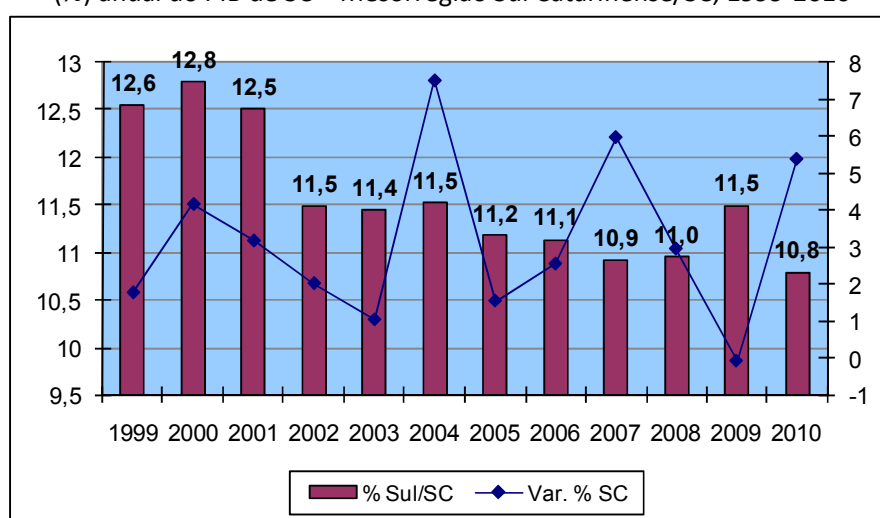
Fonte: Censo/IBGE

Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Quanto aos aspectos econômicos, a região do Sul Catarinense se destaca como a quinta região mais rica do Estado, quando, em 2010, o seu PIB atingiu mais de R\$ 16,4 bilhões, o que equivale a 10,8 % do total do PIB catarinense para o mesmo ano.

Conforme pode ser visto no gráfico 1, no período compreendido entre 1999 a 2010, a mesorregião do Sul Catarinense apresentou uma redução na sua participação do PIB catarinense em torno de dois pontos percentuais. Tal tendência se verificou em três momentos distintos. Os anos de 1999 e 2001 compreenderam o auge da participação da região Sul dentro da economia Catarinense, quando então alcançou 12,8% do PIB. Esse comportamento pode ser explicado pelos efeitos oriundos da desvalorização cambial experimentada em 1999 e seus impactos sobre os setores que possuem alta inserção internacional, como é o caso da indústria cerâmica, de forte peso na região. Depois disso, a economia da região entrou em uma fase de crescimento abaixo do verificado no Estado: entre 2002 a 2004 a participação se reduziu para 11,5% em média quando, a partir de 2005, ampliou ainda mais essa tendência, fechando 2010 com 10,8%. Chama a atenção o fato de que os picos de crescimento econômico visto em Santa Catarina na década de 2000 (2004, 2007 e 2010) não terem uma contrapartida na economia da região Sul, uma vez que teve sua participação inalterada ou mesmo a reduziu nesses referidos anos.

GRÁFICO 1 – Participação do PIB (em %) da mesorregião sobre o PIB de Santa Catarina e variação (%) anual do PIB de SC – Mesorregião Sul Catarinense/SC, 1999-2010

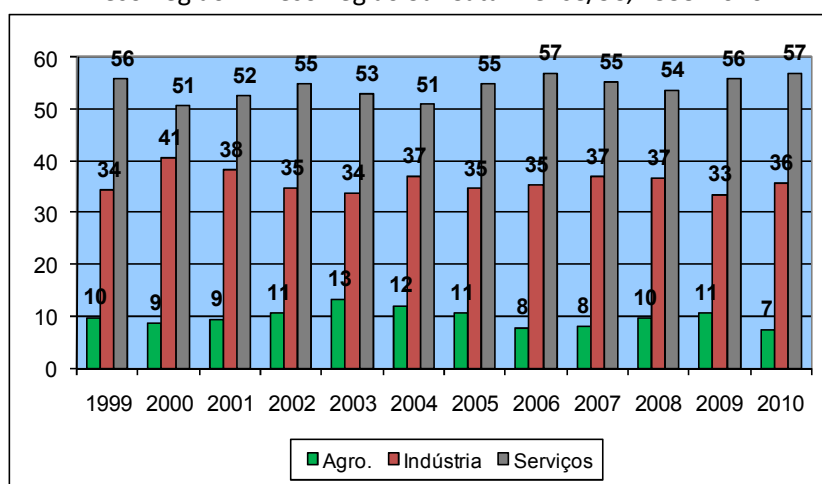


Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística; Contas Regionais/IBGE
Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Em termos setoriais (gráfico 2), o comportamento do PIB da região do Sul Catarinense ao longo do período se deu sem grandes alterações na participação dos setores econômicos dentro do Valor Adicionado Bruto (VAB) ¹ da região. Em 1999, o setor de Serviços respondia por 56% do VAB da região, restando à Indústria e à Agropecuária, respectivamente, 34% e 10%.

Nos primeiros anos da série destacada, a indústria parece ter sido responsável pelo aumento de participação do Sul no PIB catarinense, conforme visto, quando em 2000 e 2001 contou com 41% e 38%, respectivamente, do VAB da região, os maiores patamares desde o início da série. Posteriormente, a Indústria demonstrou um menor dinamismo, oscilando sua participação entre 34% e 37%, fechando 2010 com 36%. A Agropecuária teve um comportamento similar, porém, com os maiores aumentos de participação incidindo em 2003 e 2004, quando então viu seu montante diminuir para 7% em 2010. Com o desempenho da Indústria e da Agropecuária, os Serviços, entre 1999 e 2004, apresentou uma tendência de queda na sua participação do VAB da região Sul, atingindo, em 2004, 51% do PIB regional. Depois disso, o setor foi o que mais cresceu, quando ampliou a sua parte no VAB da região Sul em 6% em 2010.

GRÁFICO 2 – Participação dos setores econômicos (em %) sobre o Valor Adicionado Bruto da mesorregião – Mesorregião Sul Catarinense/SC, 1999-2010



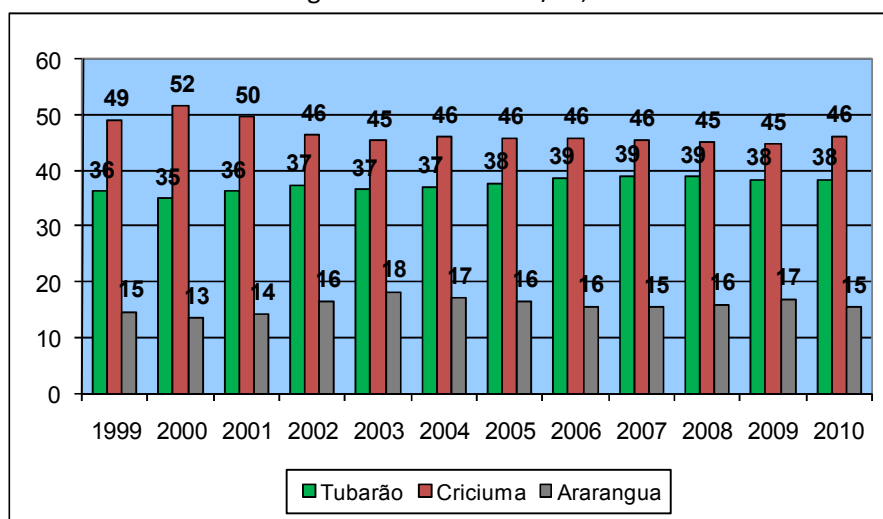
Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

¹ O Valor Adicionado Bruto se diferencia do PIB na medida em que não considera os Impostos, líquidos de Subsídios, sobre os Produtos.

O comportamento do PIB do Sul catarinense no período de 1999-2010 é marcado por uma tendência de desconcentração regional. Em grande parte essa tendência se deve ao desempenho experimentado pela microrregião de Tubarão, que ampliou sua participação em dois pontos percentuais entre 1999 e 2010, fechando este último ano com 38%. Com isso, a microrregião de Criciúma, que já logrou 52% do PIB regional em 2000, viu reduzida sua participação em torno de três pontos percentuais nesses onze anos. Quanto à microrregião de Araranguá, seu PIB em 1999 e em 2010 contou com 15% do total da região, apesar de já ter alcançado 18% em 2003.

GRÁFICO 3 – Participação das microrregiões (em %) sobre o Produto Interno Bruto da Mesorregião – Mesorregião Sul Catarinense/SC, 1999-2010



Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Em síntese, a região do Sul Catarinense mostrou no período 1999-2010 um crescimento econômico insatisfatório, incapaz de manter a sua participação no total do PIB catarinense, apesar de ter alcançado no início da série um crescimento mais elevado. As atividades ligadas ao setor de Serviços constituem-se nas mais preponderantes na região, enquanto que a Indústria conferiu desempenho oscilatório, com um dinamismo mais expressivo no biênio 2000-2001. Em termos regionais, o PIB da região dá sinais de desconcentração, com maior participação da microrregião de Tubarão, em detrimento da de Criciúma, principalmente a partir de 2004.

O desempenho recente das atividades econômicas da mesorregião do Sul Catarinense pode ser analisado ainda de acordo com a evolução do número de estabelecimentos segundo os

subsetores econômicos (tabela 3). Segundo a RAIS, em 2011, havia na região pouco mais de 29 mil estabelecimentos, sendo que nas microrregiões de Tubarão, Criciúma e Araranguá a distribuição dos estabelecimentos foi de, respectivamente, 41,5%, 39,7% e 18,8%.

Em termos setoriais, o maior número de estabelecimentos econômicos da região do Sul Catarinense estava concentrado no Comércio (42%), seguido pelos Serviços (30,6%) e pela Indústria (19,5%). Dentre os segmentos com maior presença no número de estabelecimentos da região do Sul Catarinense, destacam-se: comércio varejista (37,1%) – a maior participação desse subsetor dentre todas as regiões de Santa Catarina –, alojamento ... (10,7%) e administração técnica-profissional (8,4%).

TABELA 3: Participação dos estabelecimentos em 2011 por microrregião segundo subsectores e variação % entre 2010/2011 para o total da mesorregião – Mesorregião Sul Catarinense /SC, 2011

Subsetor de Atividade Econômica	Tubarão		Criciúma		Araranguá		Sul Catarinense	
	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)
01-Extrativa Mineral	38	2,7	58	-1,7	21	31,3	117	4,5
02-Prod. Mineral não Metálico	248	1,2	269	-0,7	74	10,4	591	1,4
03-Indústria Metalúrgica	189	10,5	315	2,3	68	3,0	572	5,0
04-Indústria Mecânica	97	7,8	217	5,9	35	6,1	349	6,4
05-Elétrico e Comunic	23	-17,9	25	4,2	4	0,0	52	-7,1
06-Material de Transporte	27	12,5	30	-3,2	15	0,0	72	2,9
07-Madeira e Mobiliário	435	3,8	251	2,9	176	11,4	862	5,0
08-Papel e Gráf	95	5,6	147	10,5	53	3,9	295	7,7
09-Borracha, Fumo, Couros	73	19,7	68	1,5	35	2,9	176	8,6
10-Indústria Química	138	4,5	197	4,2	41	0,0	376	3,9
11-Indústria Têxtil	533	5,8	719	7,8	369	6,6	1.621	6,9
12-Indústria Calçados	5	0,0	9	-10,0	49	0,0	63	-1,6
13-Alimentos e Bebidas	284	-3,7	223	-6,3	136	-2,2	643	-4,3
14-Serviço Utilidade Pública	52	6,1	33	6,5	20	-4,8	105	4,0
15-Construção Civil	497	12,4	528	9,3	292	17,3	1.317	12,2
16-Comércio Varejista	4.743	3,7	3.932	2,2	2.124	3,6	10.799	3,1
17-Comércio Atacadista	474	2,6	599	1,4	344	3,9	1.417	2,4
18-Instituição Financeira	110	3,8	149	1,4	45	9,8	304	3,4
19-Adm Técnica Profissional	907	5,7	1.182	6,0	340	20,1	2.429	7,7
20-Transporte e Comunicações	700	11,5	670	8,4	310	11,1	1.680	10,2
21-Aloj Comunic	1.423	11,9	1.184	9,0	516	15,2	3.123	11,3
22-Médicos Odontológicos Vet	410	10,5	470	0,9	185	6,9	1.065	5,4
23-Ensino	113	-4,2	133	-2,2	67	-5,6	313	-3,7
24-Administração Pública	45	-4,3	28	3,7	39	5,4	112	0,9
25-Agricultura	419	4,0	116	16,0	99	5,3	634	6,2
Total	12.078	5,7	11.552	4,1	5.457	7,1	29.087	5,3

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

A distribuição dos estabelecimentos segundo os setores econômicos não se difere muito quanto às microrregiões. Cabe ressaltar o maior peso que a Indústria possui em Criciúma (21,4%) do que o verificado na média da região, assim como a elevada participação que o setor do

	Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho Fone: (48) 3229-3638 E-mail: informacao@sine.sc.gov.br	
---	---	---

Comércio possui em Araranguá, quando então representava em 2011 45% do total de estabelecimentos.

Em termos relativos, a região do Sul Catarinense assistiu a uma expansão de 5,3% no número de estabelecimentos existentes em 2011 em relação a 2010, a segunda maior expansão dentre as mesorregiões catarinenses. Os segmentos que conferiram um maior crescimento foram a construção civil, com 12,2% (principalmente em Araranguá), serviços de alojamento, com 11,3% (novamente Araranguá com maior expressão), e transporte e comunicações, com uma expansão de 10,2% (com o maior crescimento relativo verificado em Araranguá e Tubarão). As reduções no total de estabelecimentos em 2011 foram observadas nos segmentos de indústria de calçados (-1,6%), ensino (-3,7%), alimentos e bebidas (-4,3%) e industrial elétrica (-7,1%).

2. ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO

Os dados mais atuais sobre o mercado de trabalho em geral (que engloba a condição formal e informal) para a região Sul Catarinense são provenientes do Censo realizado em 2010 (tabela 4). Segundo este levantamento, a região contava com uma população economicamente ativa de 509.543 mil pessoas, sendo que aproximadamente 490 mil se encontravam ocupadas. Dos trabalhadores ocupados, 40,2% concentravam-se na microrregião de Criciúma, 39,7% em Tubarão e 20,1% em Araranguá.

Entre os anos de 2000 e 2010, a população economicamente ativa na região como um todo cresceu 29% e o montante de pessoas ocupadas 38%, taxas bem superiores ao aumento da população em idade ativa (de dez anos ou mais de idade) que cresceu 19% no período.

Quanto à proporção de pessoas desempregadas, em 2010, os desocupados correspondiam a 3,9% da população economicamente ativa na mesorregião Sul, ligeiramente maior do que a média estadual registrada em 3,8% para o ano. Em comparação com o levantamento realizado no ano 2000, houve forte redução da taxa de desemprego, que fora então de mais de dez pontos percentuais. A microrregião que apresenta a maior taxa de desemprego é a de Criciúma, que em 2010 ficou em 4,2%.

A grande maioria dos ocupados na região Sul encontra-se na posição de Empregados (assalariados), com 69,7% dos trabalhadores nessa condição. Dentre esses, a maior parte está em postos formais de trabalho (80%), e, deste modo, 20% dos empregados não possuíam carteira de

trabalho assinada. Na seqüência, a segunda maior concentração dos ocupados se localiza na posição de Conta-própria, que em 2010 representa 22,6% do total de trabalhadores no Sul. Os Empregadores representam 3,4% dos ocupados, os trabalhadores para o Próprio Consumo 2,8% e os Não-remunerados apenas 1,6%.

TABELA 4: Indicadores gerais do mercado de trabalho e posição na ocupação por microrregião – Sul Catarinense/SC, 2000 e 2010

PIA, PEA e Posição na Ocupação	Tubarão			Criciúma			Araranguá			Total		
	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %
1) PIA	279.336	327.268	17,2	265.762	321.141	20,8	130.494	155.606	19,2	675.592	804.015	19,0
2) PEA	162.105	201.810	24,5	153.022	205.337	34,2	80.464	102.396	27,3	395.591	509.543	28,8
3) Ocupados	145.879	194.636	33,4	135.774	196.728	44,9	72.436	98.538	36,0	354.089	489.902	38,4
a) Empregados	89.747	132.781	48,0	97.266	147.241	51,4	38.105	61.248	60,7	225.118	341.270	51,6
Empregados - com carteira de trabalho	57.321	100.507	75,3	65.019	117.011	80,0	19.176	40.417	110,8	141.516	257.935	82,3
militares e estatutários	5.587	6.467	15,8	4.404	4.769	8,3	2.825	3.838	35,9	12.816	15.074	17,6
sem carteira de trabalho	26.840	25.808	-3,8	27.844	25.461	-8,6	16.103	16.992	5,5	70.787	68.261	-3,6
b) Conta própria	36.819	46.529	26,4	27.426	35.809	30,6	21.304	28.238	32,5	85.549	110.576	29,3
c) Empregadores	5.502	6.850	24,5	5.669	7.026	23,9	2.726	2.653	-2,7	13.897	16.529	18,9
d) Não remunerados	10.570	3.017	-71,5	4.050	2.192	-45,9	9.336	2.488	-73,4	23.956	7.697	-67,9
e) Próprio consumo	3.240	5.458	68,5	1.365	4.460	226,7	966	3.910	304,8	5.571	13.828	148,2
4) Taxa de desocupação (%)	10,0	3,6	-	11,3	4,2	-	10,0	3,8	-	10,5	3,9	-

FONTE: Censo/IBGE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Com base nas duas últimas pesquisas censitárias realizadas, na tabela 5 a seguir, apresenta-se detalhadamente a dinâmica microrregional dos trabalhadores na região Sul Catarinense segundo a seção econômica na qual se encontravam em atividade. Os dados mostram o número de ocupados em 2010, a participação proporcional e a variação dos ocupados entre 2000 e 2010. Algumas observações gerais são destacadas a seguir.

Na distribuição dos ocupados segundo a seção de atividade econômica, a maior concentração dos trabalhadores na região Sul encontra-se na Indústria de transformação, que em 2010 contava com mais de 108 mil trabalhadores, representando 22,2% dos ocupados na região. Na seqüência, o maior adensamento de ocupados localiza-se nas atividades de Comércio, representando 18,8%, e na Agricultura, abrangendo 12,2% do total de trabalhadores.

No que se refere à repartição dos ocupados por seção de atividade segundo as microrregiões do Sul, tanto em Criciúma como em Tubarão as maiores concentrações encontram-se na Indústria de transformação, correspondendo a 25,7% e 20%, respectivamente. Na microrregião de Araranguá, na distribuição por seção de atividades a maior parte dos

	Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho Fone: (48) 3229-3638 E-mail: informacao@sine.sc.gov.br	
---	---	---

trabalhadores ainda encontra-se vinculado na Agricultura, com 21,6%, que no período 2000/2010 viu esse contingente de trabalhadores sendo reduzido em 1,8%.

Quanto à dinâmica de crescimento no período entre os anos 2000 e 2010, na região Sul como um todo, o montante de trabalhadores aumentou em todas as seções de atividade econômica. O menor crescimento se deu na Agricultura (2%), e os maiores crescimento foram registrados na seção de Saúde e serviços sociais (114%) – sendo refletido como o maior crescimento em todas as três microrregiões -, Atividades imobiliárias e serviços às empresas (59%) e Indústria extrativa (51%).

TABELA 5: Ocupados por microrregião segundo a seção de atividade econômica – Sul Catarinense/SC, 2000 e 2010

Seção de atividade	Tubarão			Criciúma			Araranguá			Total		
	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000
Total	194.636	100	33,4	196.728	100	44,9	98.538	100	36,0	489.902	100	38,4
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	24.639	12,7	-0,2	13.640	6,9	14,4	21.291	21,6	-1,8	59.570	12,2	2,2
Pesca	3.848	2,0	21,7	168	0,1	63,1	1.108	1,1	128,5	5.124	1,0	36,6
Indústria extrativa	900	0,5	52,5	5.679	2,9	50,2	419	0,4	65,6	6.998	1,4	51,3
Indústria de transformação	38.981	20,0	27,3	50.646	25,7	38,0	18.906	19,2	50,1	108.533	22,2	35,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1.717	0,9	13,2	820	0,4	0,7	389	0,4	-9,1	2.926	0,6	6,1
Construção	16.832	8,6	51,5	14.851	7,5	33,3	7.833	7,9	65,6	39.516	8,1	46,5
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	35.296	18,1	44,1	35.336	18,0	49,3	16.765	17,0	49,1	87.397	17,8	47,1
Alojamento e alimentação	6.657	3,4	14,1	5.876	3,0	15,2	2.480	2,5	-4,6	15.013	3,1	10,9
Transporte, armazenagem e comunicação	9.001	4,6	29,0	8.904	4,5	31,9	3.821	3,9	21,6	21.726	4,4	28,8
Intermediação financeira	1.573	0,8	6,6	2.200	1,1	55,3	791	0,8	76,2	4.564	0,9	36,6
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8.006	4,1	53,6	10.779	5,5	58,0	3.473	3,5	75,4	22.258	4,5	58,8
Administração pública, defesa e segurança social	8.619	4,4	33,7	6.590	3,3	39,3	3.790	3,8	34,1	18.999	3,9	35,7
Educação	8.927	4,6	11,6	8.260	4,2	19,3	3.733	3,8	28,6	20.920	4,3	17,4
Saúde e serviços sociais	7.246	3,7	127,4	7.235	3,7	95,6	2.729	2,8	134,9	17.210	3,5	113,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	5.707	2,9	38,1	6.283	3,2	43,3	2.393	2,4	32,1	14.383	2,9	39,3
Serviços domésticos	8.691	4,5	12,4	8.280	4,2	16,0	4.298	4,4	23,9	21.269	4,3	16,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0,0	-	0	0,0	-	0	0,0	-	0	0,0	-
Atividades mal especificadas	7.995	4,1	1042,1	11.180	5,7	1497,1	4.319	4,4	546,6	23.494	4,8	1036,1

Fonte: Censo Demográfico/IBGE; Elaboração: Setor de informação e Análise do Mercado de trabalho - DITE/SST

Em se tratando especificamente do mercado formal de trabalho, é possível traçar a evolução dos vínculos de emprego em um período mais recente, abrangendo o biênio 2010/2011. Conforme segue na tabela 6, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, que registra o universo de assalariados com vínculos formais de trabalho, na mesorregião do Sul Catarinense registrou-se em 2011 o número de 254.215 postos de trabalho formais, o que representa um aumento de 5,3 % em relação ao estoque de empregos registrados no ano 2010 – crescimento esse que foi acima da média catarinense (4,7%), configurando-o como a segunda maior expansão relativa dentre às mesorregiões do Estado. Esse desempenho é resultado da expansão observada na microrregião de Criciúma e Araranguá, em torno de 6%.

Quanto aos subsetores de atividade econômica que mais cresceram em termos de postos de trabalho no biênio de referência, destacaram-se: indústria de material de transporte (27 %), com um bom desempenho nas três microrregiões; serviços de utilidade pública (21%), sobretudo em Tubarão e Criciúma e; indústria mecânica (14,7%), com maior crescimento relativo verificado em Criciúma. Na região do Sul Catarinense, observaram-se também cinco segmentos que reduziram o estoque de trabalhadores entre 2010 e 2011, como a indústria extrativa mineral (-2,5%), indústria de calçados (-5,1%) e indústria elétrica e comunicação (-9,3%).

Em relação aos setores que detêm a maior participação na estrutura do mercado de trabalho em 2011, o setor da Indústria de Transformação concentra grande parte dos trabalhadores com vínculos formais na região do Sul Catarinense, ao ser responsável por quase 36% do total de empregos. Dentre os segmentos da indústria, têxtil (8,7%) e produção mineral não-metálica (5,5%) eram os ramos com maior concentração, devido à grande incidência que possuem na microrregião de Criciúma, sobretudo esta última, ligada à produção de artigos de cerâmica. Em seguida, os Serviços aparecem como segundo grande setor empregador da região, quando empregava em 2011 24,4% do total de empregados formais, principalmente nos segmentos de alojamento (6,3%) e administração técnica-profissional (5,6%). O Comércio perfazia cerca de 23,4 % do total dos empregados na região em 2011.

TABELA 6: Vínculos de emprego formal por microrregião segundo o subsetor de atividade econômica – Sul Catarinense/SC, 2011

Subsetor de Atividade Econômica	Tubarão		Criciúma		Araranguá		Sul Catarinense	
	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)
01-Extrativa Mineral	540	32,0	3.700	-6,4	117	19,4	4.357	-2,3
02-Prod. Mineral não Metálico	4.524	15,1	8.430	5,5	964	12,6	13.918	9,0
03-Indústria Metalúrgica	1.851	2,6	5.533	9,9	532	25,5	7.916	9,0
04-Indústria Mecânica	1.218	7,7	3.612	19,8	876	5,8	5.706	14,7
05-Elétrico e Comunic	695	-14,4	605	-2,3	11	-26,7	1.311	-9,3
06-Material de Transporte	1.922	26,5	1.184	27,9	86	21,1	3.192	26,9
07-Madeira e Mobiliário	3.766	10,0	1.848	1,7	1.251	2,3	6.865	6,2
08-Papel e Gráf	926	7,1	1.281	5,2	220	12,2	2.427	6,5
09-Borracha, Fumo, Couros	859	39,4	483	-3,2	425	-4,9	1.767	13,1
10-Indústria Química	4.662	7,3	6.465	-6,2	706	5,4	11.833	-0,6
11-Indústria Têxtil	7.258	2,6	11.019	6,8	3.788	5,9	22.065	5,2
12-Indústria Calçados	30	66,7	36	-2,7	589	-7,2	655	-5,1
13-Alimentos e Bebidas	3.464	-0,1	6.249	11,7	3.925	13,8	13.638	9,0
14-Serviço Utilidade Pública	1.177	17,5	934	32,5	377	7,7	2.488	21,0
15-Construção Civil	3.472	-2,9	4.529	8,0	1.377	-0,4	9.378	2,5
16-Comércio Varejista	21.378	3,3	20.630	3,0	8.767	2,3	50.775	3,0
17-Comércio Atacadista	3.591	3,4	3.604	6,5	1.567	2,4	8.762	4,4
18-Instituição Financeira	970	1,1	1.560	4,6	534	6,6	3.064	3,8
19-Adm Técnica Profissional	5.160	7,9	7.816	12,7	1.257	6,2	14.233	10,3
20-Transporte e Comunicações	5.242	7,0	6.048	9,3	1.999	13,3	13.289	8,9
21-Aloj Comunic	6.680	6,9	7.280	9,8	1.954	5,5	15.914	8,0
22-Médicos Odontológicos Vet	2.822	6,9	2.989	7,8	1.113	16,1	6.924	8,7
23-Ensino	4.429	-0,2	3.630	-2,3	502	-5,6	8.561	-1,4
24-Administração Pública	9.744	-6,4	8.182	6,6	4.683	6,7	22.609	0,6
25-Agricultura	1.473	7,8	568	12,0	527	3,3	2.568	7,7
Total	97.853	4,2	118.215	6,0	38.147	5,9	254.215	5,3

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de Informação e análise do mercado de trabalho DITE-SST/SC

Por último, a partir dos dados da RAIS é possível destacar o rendimento médio dos trabalhadores da região da região Sul Catarinense (tabela 7). Em 2011, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada na região tinham um rendimento médio de R\$1.389, 8,1% menor do que o rendimento médio estadual, configurando-o, assim, como o quarto maior rendimento médio dentre todas as regiões de Santa Catarina.

Dentre as microrregiões do Sul Catarinense, Criciúma era a que se configurava com o maior rendimento médio mensal, em torno de R\$ 1.509. Com este resultado, o rendimento médio em Criciúma era 22% maior do que o de Araranguá, microrregião esta que possuía o menor rendimento médio da região Sul Catarinense.

TABELA 7: Rendimentos médio real* em dezembro (em R\$) dos vínculos formais de trabalho** segundo subsetores econômicos e por microrregiões- Sul Catarinense/SC – 2011

Subsetores	Tubarão	Criciúma	Araranguá	Sul Catarinense
Extrativa Mineral	1.381,28	2.094,53	1.618,01	1.993,33
Prod. Mineral Não Metálico	1.225,41	2.002,18	949,41	1.676,78
Indústria Metalúrgica	1.482,45	1.473,40	1.078,26	1.448,96
Indústria Mecânica	1.358,72	1.927,47	1.610,99	1.757,48
Elétrico e Comunic	1.291,00	1.236,68	1.186,65	1.265,06
Material de Transporte	1.716,40	1.589,63	971,25	1.649,30
Madeira e Mobiliário	1.043,81	1.154,92	968,38	1.059,97
Papel e Gráf	1.133,04	1.334,84	877,02	1.216,29
Borracha, Fumo, Couros	1.235,92	1.249,10	1.905,40	1.400,55
Indústria Química	1.429,51	2.010,44	1.222,05	1.734,50
Indústria Têxtil	876,61	1.153,72	874,87	1.014,68
Indústria Calçados	825,16	930,80	922,39	918,40
Alimentos e Bebidas	1.064,88	1.283,00	1.134,20	1.184,78
Serviço Utilidade Pública	4.335,58	4.451,37	2.397,88	4.091,04
Construção Civil	1.129,08	1.415,48	1.039,21	1.254,20
Comércio Varejista	1.085,02	1.214,73	1.081,57	1.137,13
Comércio Atacadista	1.324,23	1.390,70	1.213,11	1.331,70
Instituição Financeira	3.700,58	4.113,09	3.055,12	3.798,11
Adm Técnica Profissional	1.588,56	1.344,90	1.253,96	1.425,21
Transporte e Comunicações	1.442,53	1.275,80	1.244,27	1.336,82
Aloj Comunic	990,68	1.045,07	992,02	1.015,73
Médicos Odontológicos Vet	1.147,39	1.468,42	1.447,90	1.334,28
Ensino	2.539,59	2.068,02	895,98	2.243,26
Administração Pública	1.378,92	1.612,93	2.023,30	1.544,03
Agricultura	991,02	1.081,43	1.093,34	1.032,01
Total	1.323,03	1.509,66	1.172,20	1.389,17

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

* segundo o INPC de dezembro de 2012

**foram excluídos os vínculos estatutários, de modo a evitar possíveis distorções causadas pela concentração dos vínculos dessa natureza na capital do Estado, sede do poder público estadual.

Ainda de acordo com a tabela 7, os subsetores econômicos que apresentavam o maior e menor rendimento médio na mesorregião do Sul Catarinense em dezembro de 2011 foram, respectivamente, serviços de utilidade pública (R\$ 4.091,04) e indústria de calçados (R\$ 918,40). Para as microrregiões, os segmentos com os maiores e menores rendimentos foram os seguintes: Tubarão, serviços de utilidade pública (R\$ 4.335,58) e indústria de calçados (R\$ 825,16); Criciúma, serviços de utilidade pública (R\$4.451,37) e indústria de calçados (R\$ 930,80); e, Araranguá, instituições financeiras (R\$ 3.055,12) e indústria têxtil (R\$ 874,87).